

A classificação temática de mangás a partir de enredos da Wikipédia

The thematic classification of manga based on Wikipedia plots

Felipe Vlaxio Lopes¹

Joyce Ribeiro Teixeira²

André Luiz Avelino da Silva³

RESUMO

O presente trabalho tece uma discussão acerca da atividade de classificação de assuntos, tendo como pano de fundo os mangás como material informacional. Tem como objetivo principal compreender até que ponto as ações de classificação de assunto refletem a tematicidade dos mangás, considerando esta uma problemática séria do ponto de vista da organização da informação. Justifica-se na tentativa de debater atualizações de atividades consolidadas dentro do campo da Biblioteconomia, mas que precisam atender aos novos formatos de documentos que integram os acervos de bibliotecas. Para tanto, utiliza-se do método da análise de conteúdo para indexar e examinar os enredos contidos da Wikipedia dos 50 melhores mangás de todos os tempos, de acordo com o site Ranker. Como resultados principais, o trabalho aponta para uma dificuldade bastante clara na atividade de classificação quando se trata de mangás, que pelos meios tradicionais não consegue contemplar a tematicidade do conteúdo abordado nas histórias. Espera-se, portanto, que esta pesquisa fomente novas discussões acerca dessas problemáticas, a fim de garantir alternativas mais pertinentes à precisão na classificação de assunto dos mangás, proporcionando, assim, sua recuperabilidade em sistemas de informação e catálogos online.

Palavras-chave: classificação de assunto; mangás; organização da informação.

¹ Professor Adjunto do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFAM). Doutor em Comunicação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7031-5153>. E-mail: felipevlaxio@gmail.com.

² Graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Amazonas. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-1774-2029>. E-mail: joyce.ribeiro.0696@gmail.com.

³ Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PGCIN), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Ciência da Informação (PGCIN-UFSC). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0521-9517>. E-mail: andre_luiz93@live.com.



ABSTRACT

The present work weaves a discussion about the activity of classification of subjects, having as a background the manga as informational material. Its main objective is to understand to what extent the subject classification actions reflect the thematicity of manga, considering this a serious problem from the point of view of information organization. It is justified in the attempt to discuss updates of consolidated activities within the field of Librarianship, which need to meet the new formats of documents that integrate the collections of libraries. In order to do so, it uses the method of content analysis to index and examine Wikipedia's contents of the 50 best manga of all time, according to the Ranker website. As main results, the work points to a very clear difficulty in the classification activity when it comes to manga, which by traditional means is not able to contemplate the thematicity of the content addressed in the stories. It is expected, therefore, that this research fosters new discussions about these issues, in order to guarantee more relevant alternatives to the precision in the classification of manga subjects, thus providing their recoverability in information systems and online catalogs.

Keywords: subject classification; manga; information organization.

Data de submissão: 22 de set. 2026

Data de publicação: 24 de jun. 2026

1 INTRODUÇÃO

Mangás constituem um produto informacional com especificidades temáticas não contempladas pelos principais códigos de classificação documentária usados nas bibliotecas, a exemplo da Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU). Em virtude disso, os mangás costumam ser classificados pelas pessoas bibliotecárias e editores nas generalidades oriundas de sua natureza, como nas classes de Literatura, Ficção, Desenho, entre outras classes que não determinam a tematicidade específica de que tratam as histórias dos mangás.

Em vista desta falta de atenção, que se constitui como um problema do ponto de vista da organização da informação, esta pesquisa tece o questionamento: até que ponto a classificação de assunto consegue refletir de fato a tematicidade dos mangás dentro de sistemas de informação e em outros ambientes informacionais? A partir desse encaminhamento, a pesquisa trouxe à estrutura do trabalho os enredos de mangás contidos na Wikipédia, como forma de auxiliar na identificação de temas



complementares às classes de assunto dos códigos de classificação usados por bibliotecas e/ou editoras literárias.

Esta pesquisa encontra sua justificativa em algumas frentes relacionadas aos objetos de estudo, quais sejam os mangás e a atividade de classificação. A primeira frente se manifesta na falta de trabalhos que discutam sobre a classificação de mangás, de modo que empreender a atividade de classificação de assunto, tendo como padrão monografias tradicionais, acaba colocando em evidência uma discrepância entre a classificação dos mangás em sistemas de informação e a tematicidade constante em seu conteúdo.

Outra frente se alicerça na própria questão de discutir novas formas de classificar, isto é, atualizações nessa atividade da Biblioteconomia que, mesmo consolidada na literatura especializada, precisa de constante revisão por conta dos novos paradigmas da informação. Diante disso, o objetivo geral da pesquisa foi compreender até que ponto as ações de classificação de assunto refletem a tematicidade de mangás, considerando os 50 melhores mangás de todos os tempos de acordo com o site Ranker, a partir de seus respectivos enredos na Wikipédia.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Por se tratar de uma pesquisa com vieses de teorização, mas também de endereçamento a condicionantes específicas (Cruz; Ribeiro, 2004), podemos afirmar que se tratou de uma pesquisa com natureza amplamente básica e aplicada. Isto porque nos propusemos a discutir, de modo teórico, as questões relacionadas à classificação de assunto. E, em simultâneo, também consideramos uma aplicabilidade bastante específica com a indexação dos mangás analisados.

Como consequência disto, utilizamos uma abordagem simultaneamente quantitativa e qualitativa, com vistas a atender um universo equilibrado para o escopo da pesquisa, tal como sugere Corsetti (2006). O aspecto quantitativo se deu na tabulação da coleta de dados, apresentada em quadro próprio, para discriminação dos mangás analisados e da indexação empregada aos seus respectivos enredos na Wikipédia. Por conseguinte, o aspecto qualitativo se deu na análise propriamente dita



dos enredos, mas principalmente dos termos indexados para sua tradução em descritores de tematicidade, também discriminada a partir da tabulação dos dados.

Quanto aos objetivos, tratou-se de uma pesquisa exploratória, pois buscou enveredar por caminhos pouco trilhados, e que se definem nas especulações que pudemos extrair da investigação (Zanella, 2013). Além disso, pretendeu-se descrever os temas da pesquisa a partir de uma dinâmica transversal, explorando, portanto, novas inquietações acerca da atividade de classificação e do tratamento de mangás em bibliotecas e outros ambientes informacionais.

Em se tratando dos procedimentos, tratou-se de uma pesquisa majoritariamente bibliográfica, por considerar como base uma fundamentação teórica que buscou contextualizar os mangás e os sistemas de classificação. Dentro deste cenário, por mais inusitado que possa parecer em uma pesquisa acadêmica, elegemos a Wikipédia como fonte de informação da qual extraímos os dados analisados, por entendermos que o referido site consultivo abrangia de modo satisfatório as etapas de coleta de dados executadas a partir dos enredos dos mangás hospedados na Wikipédia.

Paralelamente, as técnicas utilizadas para coleta de dados foram a indexação seletiva e a indexação por atribuição. Ambos os tipos de indexação foram empregados aos 50 enredos de mangás utilizados. Estes mangás, por sua vez, foram definidos a partir do ranqueamento dos melhores mangás de todos os tempos de acordo com o site Ranker durante o mês de julho de 2022. Essa lista é mantida por voto popular, por isso, concluímos se tratar de um ponto referencial adequado para delimitação do universo de dados a serem coletados.

Por fim, utilizamos como método a Análise de Conteúdo, pois, segundo Bardin (1977), permite análises formais, sistemáticas e maleáveis acerca dos mais variados tipos de conteúdos, sejam teóricos ou práticos. Adicionalmente, segundo o entendimento de Fonseca Júnior (2010), permite, quando necessário, a esquematização de categorias de tratamento por meio das quais se torna viável analisar grandes quantidades de dados, como é o caso dos descritores extraídos dos enredos dos mangás considerados.



3 ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS DO MANGÁ

A palavra “mangá” significa literalmente “desenho irreverente”, e esse termo foi usado pela primeira vez no século XVIII pelo artista de ukiyo-e (imagem desenhada na madeira), Katsushika Hokusai (1760–1849). Segundo a Revista Semanal de Difusão (ano *apud* Braga Junior, 2005), Hokusai deu esse nome a seus livros variados e esboços, a *Hokusai Manga*, algo que pode ser traduzido como “desenhos irreverentes de Hokusai”. Além disso, o gênero teve sua origem com o teatro das sombras (ver Figura 1) e uso dos fantoches para representação em suas histórias, que se tornaram extremamente populares na época.

Figura 1 – Teatro das sombras



Fonte: Luo (2018, p. 90).

Os teatros das sombras referem-se a uma apresentação de origem chinesa na qual se usava as sombras de fantoches para retratar as histórias do período imperial japonês e suas evoluções, cotidianos, e hábitos como as plantações e colheitas. Possuía também seu lado místico com as crenças e religiosidade com as danças e rituais. Os traços também sofreram grande mudança com esses anos de aperfeiçoamento, ficando cada vez mais realistas. Cada desenvolvedor tem sua própria assinatura e a coloca em destaque em seus desenhos. O uso de

onomatopeias é bastante comum para representação de sons de animais, barulhos de chuva, vento, trovão e outros sons (Luyten, 2002).

Paralelamente, Osamu Tezuka (1928-1989) foi um dos principais nomes para a repercussão do modelo de mangá que conhecemos nos dias de hoje. A forma dos traços usados em seus desenhos justifica-se no objetivo de trazer mais expressão aos personagens e colocar ênfase em suas expressões e sentimentos. O seu grande trabalho como *mangaká*⁴ rendeu-lhe o título de pai do mangá moderno e inspirou grande parte das obras publicadas na contemporaneidade. Um dos personagens que ganharam destaque entre as criações de Tezuka foi o famoso *Astro Boy*, datado de 1939. A trama traz a história sobre um robô em forma de garoto que vive aventuras das mais inusitadas, e recebe adaptações de admiradores até os dias de hoje. A importância de tal personagem e sua influência é tão grande que recentemente foi lançado o mangá *Pluto*, produzido por Naoki Urasawa, a cujo conteúdo se pode atribuir uma releitura de uma das obras de Osamu, intitulado *O Grande Robô* (Biblioteca Brasileira de Mangás, 2025).

Com o passar do tempo, viu-se a necessidade de propagar as histórias para outros meios de comunicação além do formato livro, que até então era o mais convencional, e assim surgiram as adaptações. O ato de tornar as obras conhecidas em quadrinhos para desenhos, jogos, filmes e até mesmo novelas foi mais uma inovação do que uma decorrência da atração de um novo público ou em decorrência do aumento de vendas.

Em outras esferas, um estilo bastante conhecido entre os adultos fãs de mangá é o *hentai*, um gênero mais erótico do formato da história e com enredo e estilo de desenhos que variam conforme o estilo escolhido. Nesse gênero específico, as *Lolitas*⁵ são extremamente erotizadas para este tipo de seguimento. É possível ainda manter uma vertente considerada bizarra por muitas pessoas, motivo pelo qual o Japão é também conhecido no ocidente em relação à sua pornografia cartunizada (Maia, 2023).

⁴ Termo pelo qual ficam conhecidos os artistas que desenhavam mangás.

⁵ Moda baseada no estilo vitoriano, roupas que remetem a delicadeza e estilo infantil.



Em justaposição, a comunidade LGBTQIAP+ ⁶ também vem sendo representada nesses tipos de histórias, como no caso dos mangás *yaoi*, também conhecidos como *Boy's Love* em sua versão ocidentalizada, e os mangás *yuri*. Ambos os tipos relatam relacionamentos homoafetivos da forma mais natural possível. Em geral mostram dramas e acontecimentos do cotidiano para reduzir a erotização extrema que antes era associada a esses temas, e os personagens LGBTQIAP+ passam a ser representados com a trivialidade do dia a dia.

O grande nicho social que mais consome esse tipo de material no Japão, segundo Mirabolante (2012), é conhecido como *otaku*⁷. Esse grupo também é responsável pela movimentação de uma grande quantidade de dinheiro, arrecadado em eventos e feiras de variados níveis de grandiosidade, afetando a economia da indústria cultural do país, mas também em outras nações, como o Brasil.

Embora o mangá seja um produto cultural, de extrema simbologia japonesa, a inserção de colônias nipônicas no país deu a seus descendentes uma visão bem diferente, que integra tanto questionamentos originais do Japão como também de nosso Brasil (Braga Junior, 2005).

Inicialmente, de acordo com Zago (2012), os mangás eram enviados diretamente para as livrarias em colônias de descendentes japoneses para manutenção e atualização do idioma. Não demorou muito para que os mangás também ficassem famosos por aqui e grandes empresas voltadas a esse conteúdo se consolidaram. É impossível negar a influência em desenhistas brasileiros pelo traço e contexto histórico. Julio Shimamoto, brasileiro de ascendência japonesa, foi uma presença muito forte na década de 50 nos mangás de terror.

Os estudos em mangás em nível mais acadêmico foram iniciados na década de 1970 pelas universidades, como no caso da Universidade de São Paulo (USP). Esta ocorrência situou o Brasil como um dos precursores nessa área (Centro de Estudos Japoneses, 2023). Como resultado disso, tem-se o desenvolvimento notório de bibliotecas especializadas em mangá e posteriormente criação da Associação Brasileira de Desenhistas de Mangá e Ilustradores (ABRADEMIM).

⁶ Lésbicas, Gays, Bissexuais, pessoas Trans, transexuais, travestis, homens trans, transmasculinos, Queer, Intersexuais, Assexuais, Pansexuais, e outras identidades e orientações.

⁷ Designação usada para fãs de mangás e todas as suas adaptações. Às vezes, pejorativa.



Uma das maiores editoras nacionais de mangá é a Panini Comics, que possui os direitos de distribuição de uma grande parcela dos mangás que são traduzidos para o público brasileiro. A editora possui contratos com outras empresas com a mesma proporção de público, como a editora Maurício de Souza, que foi responsável por um dos maiores mangás nacionais voltado para o público infanto-juvenil, *A Turma da Mônica* (Bezerra, 2021).

É de grande importância se estimular a leitura dos usuários desde muito cedo e em todos os tipos de suporte. Um dos métodos mais simples é proporcionar inicialmente o acesso a livros mais prazerosos como uma maneira de estimular a curiosidade de procurar outros materiais com utilidade acadêmica e informacional. O uso de variadas formas de leitura e de conteúdo é importante para um futuro acadêmico, posto que a intensidade de material lido tende a aumentar nesse período de estudo.

Dentro desta perspectiva, o ambiente da biblioteca se transforma em um lugar atrativo e com grande importância para a formação dos indivíduos. Por isso, evitando-se o estereótipo de que a biblioteca é um grande local onde se guarda livros, pode-se fazer uso dos mangás para que o acervo se torne mais atraente e assim trazer os usuários para o local, sem ser apenas nos momentos de obrigatoriedade com os trabalhos de pesquisa.

O uso dos mangás com conteúdo histórico e acadêmico, na visão de Batistela (2009), pode ser uma maneira de simplificar na hora do aprendizado de alunos e fazer com que se interessem mais em conhecer sobre aquele tema, por ter uma forma mais atrativa de leitura do que os livros de forma tradicional que comumente são usados. O conteúdo para a elaboração dos mangás atualmente tem ido muito além do cotidiano e romances adolescentes e entrado em assuntos escolares como ensino de outros idiomas, por exemplo.

Com base nisto, Santana Filho (*apud* Côrte; Bandeira, 2010, p. 145) argumenta que “[...] o papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva” completando que “através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estético, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significado e informações interessantes”.



Vendo a grande influência que sua cultura tinha nos estudos e pesquisas sobre esse suporte que são os mangás, e levando em consideração a grande aliança que existe entre o Brasil e o Japão, a Universidade de Menjii doou para a Biblioteca de Estudos Japoneses da USP cerca de dois mil exemplares, que foram entregues em 2017. O acordo foi selado com uma solenidade entre as duas instituições. Entre os materiais recebidos, encontram-se as edições originais de *Dragon Ball*, um dos mangás mais famosos no Brasil, que pode ser consultado por todos os interessados na obra na referida biblioteca (Santana, 2018).

Não se pode dizer que o mangá, por si só, é suficiente para fazer valer todos estes benefícios. Portanto, no que diz respeito às reflexões desta pesquisa, cabe apontar a necessidade de um trabalho estratégico no uso dos mangás pelas bibliotecas. Além disso, como consequência destas ações, será possível inclusive extrair valores e morais provenientes da cultura japonesa, ao mesmo tempo em que se difunde a riqueza de um povo milenar e passível de ensinamentos compartilhados.

4 SISTEMAS DE CLASSIFICAÇÃO: BREVES APONTAMENTOS

Antes do surgimento da Classificação Decimal de Dewey (CDD), as bibliotecas usavam outro sistema para organizar seus livros nas estantes, com isso era usado o esquema de assunto que dificultava o acesso de forma prática a esses materiais. Assim as bibliotecas mantinham suas portas fechadas para o público no geral fazendo com que seu acervo fosse restrito a um certo grupo social. Costumava-se, em geral, realizar uma classificação por tema, podendo ser subjetiva, mas em grandes bibliotecas utiliza-se um sistema mais objetivo. Desde o fim do século XIX, predomina a Classificação Decimal de Dewey, criada por Melvil Dewey e ainda amplamente usada (Mirori, 2016).

A CDD tem como finalidade organizar assuntos em hierarquia, dessa forma as ciências foram divididas por tipologias e com uma gama de possibilidades para conseguir abranger os principais temas abordados e seus desmembramentos em subclasses. “As subdivisões padrão são um dos recursos mais antigos da CDD, tendo sido utilizadas pela primeira vez na 23 edição da obra” (Nascimento, 2005). Foi criada no ano de 1873 em decorrência de estudos e pesquisas em bibliotecas dos Estados



Unidos. Inicialmente teve sua divisão feita em nove partes tendo sido a décima acrescentada posteriormente, para incluir obras com temas mais abrangentes.

Sua elaboração e atualizações são feitas pela Biblioteca do Congresso Americana e com o apoio da Computer Library Center, que se trata de uma das maiores cooperativas de museus, bibliotecas e arquivos globais. Com isso se tem uma vasta amplitude de material para basear o sistema de classificação com uma funcionalidade que abranja vasta gama de tipologias filosóficas.

Sua composição é feita exclusivamente por número e sem adição de quaisquer outras simbologias para acrescentar no seu uso durante o processo de classificação dos materiais disponíveis. Com o tempo se teve a necessidade de expandir os temas que cada classe que a CDD disponibiliza para que com isso se possa ter uma identificação mais precisa do que a matéria trata e até mesmo o fato de ser físico ou virtual em decorrência dos avanços tecnológicos.

No primeiro volume se tem uma breve introdução acerca do funcionamento da sua estrutura, que acaba por servir como base de auxílio para que o classificador possa entender o funcionamento dos demais volumes que compõem a coleção do sistema. Nos volumes 2 e 3, existem as classificações; 000 a 599, no livro 2; e 600 a 999, no livro 3. Assim, tem-se a abrangência dos termos usados no processo de catalogação e seus respectivos números para inserir nos livros de acordo com sua especialidade. No livro de número 4 existe um índice que serve como auxiliar de busca para os livros 2 e 3, funcionando como uma ferramenta de busca para tornar mais prático o manejo da CDD.

Pôde-se também notar com o decorrer do tempo como os termos usados na classificação da CDD foram sofrendo alterações, como apresentado no Quadro 1, tornando as classificações mais específicas e abrangentes:

Quadro 1 – Comparação entre as classes principais da 1.^a e 23.^a edições da CDD

1ª Edição	Classes	23ª Edição
(Geral)	000	Ciência da computação, informação e obras gerais
Filosofia	100	Filosofia e psicologia
Teologia	200	Religião
Sociologia	300	Ciências sociais
Filologia	400	Línguas
Ciência natural	500	Ciências
Artes úteis	600	Tecnologia



Belas-artes	700	Artes e recreação
Literatura	800	Literatura
História	900	História e geografia

Fonte: Carvalho (2018, p. 41).

Contudo, mesmo que a nova atualização da CDD venha com a finalidade de atender as novas demandas dos sistemas de classificação mais recentes, ainda se vê uma restrição em campos genéricos do conhecimento. Para que se tenha uma classificação mais específica de determinados campos se torna necessário modificar, adaptar ou manipular a estrutura da própria CDD. E, a depender da familiaridade do bibliotecário com o próprio sistema de classificação, esse manejo do código acabe se tornando perigoso, pois pode acarretar erros classificatórios.

Tendo sua origem em 1885, a Classificação Decimal Universal (CDU) foi desenvolvida por Paul Otlet, um jornalista belga que exerceu uma grande referência no trabalho do campo de Bibliografia das Ciências Sociais. Tendo conhecimento sobre a existência da CDD, e com a autorização de Dewey, foi possível que se empenhasse em sua tradução (Biblioteca UALG, 2006).

O que inicialmente tinha como finalidade ser apenas tradução da CDD sofreu algumas alterações, conforme observações de Otlet, tendo assim a sua estrutura alterada em decorrência disso, tudo com autorização de Dewey, a CDU manteve a notação decimal da CDD, com a diferença de inserir um ponto a cada três dígitos em números longos e eliminar os zeros finais. As 10 classes principais e muitas subdivisões também permaneceram praticamente inalteradas (Carvalho, 2018).

Quadro 2 – Relação entre símbolos utilizados e tabelas auxiliares

Símbolo	Tabela	Descrição
+	1a	Coordenação adição
/		Extensão consecutiva
:	1b	Reação simples
::		Ordem fixa
[...]		Subagrupamento
=...	1c	Auxiliares comuns do idioma
(0...)	1d	Auxiliares comuns de forma
(1/9)	1e	Auxiliares comuns de lugar
(=...)	1f	Auxiliares comuns de raça, etnia e nacionalidade
“...”	1g	Auxiliares comuns de tempo
*	1h	Introdução notação exterior a CDU
A/Z		Especificação alfabética direta
-02	1k ¹	Auxiliares comuns de propriedade



-03		Auxiliares comuns de matérias
-04		Auxiliares comuns de relações, processos e operações
-05		Auxiliares comuns de pessoas e características pessoais

Fonte: Carvalho (2018, p. 60-61).

Ainda segundo Carvalho (2018, p. 70), “[...] devido a esta estrutura altamente facetada e sua notação incrivelmente expressiva, a CDU tem sido usada com sucesso em sistemas computadorizados de recuperação da informação”. Mesmo se tratando de um sistema feito em base de outro já existente, a CDU carrega suas particularidades. Em decorrência da sua elaboração e modificação em relação à CDD, houve alterações que não foram adicionadas por envolverem diretamente a estrutura da decimalidade e na teoria geral no contexto de classificação.

A questão do uso de símbolos (ver Quadro 2) se estabelece aqui como uma forma de fragmentar um pouco mais aquilo que estava muito restrito, na visão de Otlet, em relação ao trabalho de Dewey. Não estamos sugerindo que a CDD não seja de elevada importância para a organização da informação e do conhecimento, porém, o seu engessamento em divisões pouco representativas do universo temático das monografias acaba por torná-la estanque dentro do trabalho de classificação, e por isso justifica a expansão classificatória trazida pela CDU.

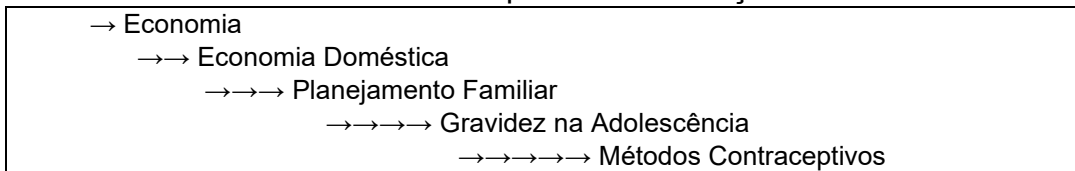
A classificação de matérias não convencionais sempre passou por uma grande dificuldade em decorrência de os sistemas de classificação serem limitados a uma perspectiva mais técnica e acadêmica das áreas de conhecimento. Com isso, usando como base o que já foi abordado a cerca de CDD e CDU, pode se ter uma ampla noção da tipologia tratada em ambas e como esse aspecto limita seu uso em matérias como os mangás.

Classificação facetada é uma possibilidade de expandir as classificações existentes na CDD e na CDU, criando assim uma classificação alternativa que facilite a recuperação desses materiais. A classificação facetada traz uma maior flexibilidade ao sistema classificatório e com isso seu uso faz com que se incluam assuntos de forma mais específica, é um método analítico-sintético que decompõe assuntos em facetas (análise) e depois as reúne conforme as características do documento (síntese), sendo aplicável a qualquer área do conhecimento (Tristão; Fachin; Alarcon, 2004).



O método usado na classificação facetada é a centralização em um tema mais amplo e a partir dele se faz a divisão em subclasses, desenvolvendo um processo de delimitação dos termos até que se encontre um que descreva exatamente o que se é necessário para classificar o documento. Este tipo de classificação, portanto, configura-se como adequada para o manejo dos mangás na biblioteca.

Quadro 3 – Exemplo de classificação facetada



Fonte: Elaborado pelas pessoas autoras (2025).

O quadro acima mostra a composição hierarquizada da classificação facetada. Com base nisso, pode-se gerar uma lista de assuntos que ocorrem no documento que se deseja classificar, mesmo que esses termos sejam inexistentes na CDD ou na CDU. E quanto mais descritores de busca estiverem sendo colocados em sistemas de busca como Pergamum, por exemplo, maior a possibilidade de recuperação tanto em questão de tempo, quanto na certeza de que se recuperou o material certo.

As discussões aqui não se destinam a responder se a CDD e a CDU são insuficientes para classificar os mangás em bibliotecas ou nas fichas catalográficas elaboradas pelas editoras que os publicam. O que debatemos nessa pesquisa é a necessidade de expansão do universo temático para classificação de mangás, quando estes documentos são alocados em sistemas de recuperação de informação, como nos catálogos *online*, e se a classificação facetada se adequa à referida necessidade. É com base nesse argumento que trabalharemos a próxima seção desta pesquisa.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Quadro 4 apresenta em ordem de importância rankeada um trabalho de ordenação lógica das composições que integram os enredos dos 50 melhores mangás de todos os tempos de acordo com o site Ranker⁸ (Lindwasser, 2022). O referido site organiza rankeamentos de produtos midiáticos relacionados a entretenimento,

⁸ Ranker. Disponível em: Disponível em: <https://www.ranker.com/>. Acesso em: 10 abr. 2026.



esporte, estilo de vida, história, comida, dentre outros aspectos que compõem a cultura popular da atualidade ou de épocas recentes.

O site funciona a partir de uma coleta de votos, na qual qualquer internauta pode votar nos rankings disponíveis sem precisar criar conta, nem limite máximo de votação. Nesse sentido, podemos inferir que se trata de um site alimentado por voto popular sobre os melhores filmes, séries, livros, álbuns musicais etc., a partir de temáticas direcionadas para um fim específico, isto é, o de rankear seus substratos culturais do melhor para o pior, que também pode ser encarado como um tipo de ranqueamento na modalidade do “mais popular” para o “menos popular”, haja vista que a popularidade não está necessariamente relacionada à qualidade.

Alguns exemplos de votação são *The Best Alternative Albums Of 2022*, *The Best Book To Film Adaptations Of 2022*, *The 45+ Best LGBTQ+ Couples In TV History*, dentre centenas de outras votações temáticas. A votação que usamos para desenvolver a coleta de dados nesta pesquisa foi *The 50+ Greatest Manga of All Time, Ranked*⁹. Além disso, convém esclarecer que, como se trata de uma votação em aberto e que pode mudar constantemente, o Quadro 5 representa o ranking de votação referente ao intervalo de 5 a 10 de agosto de 2022, período no qual a coleta de dados foi realizada.

Em termos de divisão, o Quadro 4 está organizado em três colunas. Na primeira delas, discriminamos o título do mangá analisado, seguindo a ordem do ranking do site Ranker, junto ao hiperlink ativo que direciona à sua página dedicada na Wikipédia, que foi utilizada por essa pesquisa como fonte para extração de dados. A segunda coluna traz a indexação dos enredos dos respectivos mangás nas páginas da Wikipédia, considerando a indexação seletiva e indexação por atribuição. A terceira coluna refere-se à tematicidade traduzida a partir dos termos indexados na segunda coluna, que compõem o universo temático contido nos mangás analisados.

⁹ Ranker. Disponível em: <https://www.ranker.com/list/best-manga-of-all-time/anna-lindwasser>. Acesso em: 20 abr. 2026.



Quadro 4 – Tematicidade dos mangás conforme enredo da Wikipédia

(continua)

TÍTULO + HIPERLINK	INDEXAÇÃO	TEMATICIDADE
1.º) Berserk https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Berserk_(mangá)	Europa medieval Fantasia Mercenário Sombrio Feitiçaria Épico	Mercenário Fantasia Nefasto Épico
2.º) Vagabond https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Vagabond	Romance Samurai Período imperial Guerra Espadachim Chanbara Ficção histórica	Chanbara Espadachim Romance Hostilidade
3.º) Fullmetal Alchemist https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Fullmetal_Alchemist	Alquimia Revolução industrial (europeia) Imortalidade Pedra filosofal Anatomia Steampunk Tragédia	Alquimia Imortalidade Pedra filosofal Anatomia
4.º) Monster https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Monster_(mangá)	Psicopatia Alemanha Cientista Suspense Policial Drama Mistério	Psicopatologia Suspense Drama Mistério
5.º) Vinland Saga https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Vinland_Saga_(mangá)	Drama Ação Vikings Assassinato Ficção	Vikings Ficção Drama Ação
6.º) Hunter × Hunter https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Hunter_x_Hunter	Caçador Aventura Família Ação Fantasia Amizade	Caçador Aventura Fantasia Amizade
7.º) One-Punch Man https://pt.m.wikipedia.org/wiki/One_Punch-Man	Ação Super-herói Superpoderes Comédia Paródia	Paródia Comédia Superpoderes
8.º) Death Note https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Death_Note	Suspense Drama Assassinato Thriller Perseguição Investigação Detetive Sobrenatural	Sobrenatural Thriller Perseguição Suspense



(continuação)

TÍTULO + HIPERLINK	INDEXAÇÃO	TEMATICIDADE
9.º) JoJo's Bizarre Adventure https://pt.m.wikipedia.org/wiki/JoJo_no_Kimyo_na_Boken	Suspense Drama Comédia Drama Bizarria Tradições familiar Caçar Sobrenatural	Sobrenatural Bizarria Suspense Drama
10.º) Attack on Titan https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Shingeki_no_Kyojin	Ação Aventura Humanóides Mitologia Pós-apocalíptico Fantasia sombria	Fantasia sombria Drama Humanóides Drama
11.º) Akira https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Akira	Distopia Cyberpunk Ação Ficção científica Programa governamental Conflitos psicológicos Sobre-humano	Distopia Cyberpunk Programa governamental Conflitos psicológicos Sobre-humano
12.º) Naruto https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Naruto	Ação Aventura Abandono Ninjas Comédia Drama Méritos	Drama Ação Aventura Abandono Artes marciais
13.º) One Piece https://pt.m.wikipedia.org/wiki/One_Piece	Ação Pirata Tesouro Luta Aventura Fantasia Descobertas	Ação Pirata Tesouro Descoberta
14.º) 20th Century Boys https://pt.m.wikipedia.org/wiki/20th_Century_Boys	Mistério Ficção científica Pornografia Quadrilhas Amizade Hentai	Hentai Mistério Quadrilha Amizade
15.º) Dragon Ball https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Dragon_Ball_(série)	Superpoder Fantasia Ação Universo Superação	Superpoder Fantasia Ação



(continuação)

TÍTULO + HIPERLINK	INDEXAÇÃO	TEMATICIDADE
16.º) Goodnight Punpun https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Oyasumi_Punpun	Adolescência Mente hiperativa Fantasia Vida amorosa Comédia Família	Família Comédia Mente hiperativa Vida amorosa Comédia
17.º) Mob Psycho 100 https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Mob_Psycho_100	Sobrenatural Comédia Terror Poderes psíquicos Emocional Superação Ação	Sobrenatural Terror Emocional Superação
18.º) Slam Dunk https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Slam_Dunk	Basquete Escola secundária Comédia Drama Atletismo	Desporto Escola secundária Drama Atletismo
19.º) Bleach https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Bleach_(mangá)	Sobrenatural Ceifadores Suspense Pós-vida Fantasia	Fantasia Pós-vida Ceifadores Suspense
20.º) Uzumaki https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Uzumaki_(mangá)	Horror Suspense Maldição Sobrenatural Espirais Terror Gore	Suspense Horror Espirais Gore
21.º) Parasyte: The Maxim https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Kiseijū	Ficção Ação Terror Drama Parasitas Alienígenas Parasitismo	Parasitismo Alienígenas Drama Terror
22.º) Gintama https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Gintama	Alienígenas Suspense Chanbara Aventura Drama Ficção científica Comédia	Chanbara Aventura Alienígenas Drama



(continuação)

TÍTULO + HIPERLINK	INDEXAÇÃO	TEMATICIDADE
23.º) The Promised Neverland https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Yakusoku_no_Neverland	Mistério Ficção Drama Thriller Sobrenatural Demônios	Demônios Sobrenatural Thriller Ficção
24.º) Rurouni Kenshin https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Rurouni_Kenshin	Chanbara Assassino Ação Drama Suspense Monarquia	Monarquia Suspense Drama Ação
25.º) Hajime no Ippo https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Hajime_no_Ippo	Ação Boxe Aventura Esporte Drama Timidez	Pugilismo Transtorno psicológico Aventura Desporte
26.º) Tokyo Ghoul https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Tokyo_Ghoul	Gore Ação Suspense Sobrenatural Terror Aventura Drama	Gore Ação Suspense Terror
27.º) Assassination Classroom https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Assassination_Classroom	Ação Comédia Ficção Alienígenas Mutação genética Gore	Gore Mutação genética Ação Ficção
28.º) Haikyū!! https://pt.wikipedia.org/wiki/Haikyū!!	Shonen Esporte Ação Aventura Drama Boxe	Pugilismo Aventura Ação Esporte Drama
29.º) Nausicaä of the Valley of the Wind https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Nausicaä_do_Vale_do_Vento	Ação Aventura Fantasia científica Civilizações Corrupção Drama	Civilização Drama Corrupção Fantasia científica



(continuação)

TÍTULO + HIPERLINK	INDEXAÇÃO	TEMATICIDADE
30.º) My Hero Academia https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Boku_no_Hero_Academia	Super-heróis Ação Fantasia científica Drama Super-humano Comédia dramática	Super-heróis Ação Drama Fantasia científica
31.º) Gantz https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Gantz	Ação Drama Aventura Alienígenas Sobrenatural	Sobrenatural Alienígenas Drama
32.º) Devilman https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Devilman	Fantasia sombria Sobrenatural Ação Comédia Drama Horror Ação	Fantasia sombria Ação Horror Comédia
33.º) InuYasha https://pt.m.wikipedia.org/wiki/InuYasha	Comédia Romance Fantasia Aventura Comédia romântica	Comédia Romance Aventura
34.º) A Silent Voice https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Koe_no_Katachi	Slice of life Drama Romance Aventura	Slice of life Drama Romance
35.º) Great Teacher Onizuka https://pt.wikipedia.org/wiki/Great_Teacher_Onizuka	Comédia Drama Aventura Motociclistas Gangues Moralidade	Contendia Quadrilha Motociclismo Aventura
36.º) Dorohedoro https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Dorohedoro	Fantasia sombria Aventura Ação Drama Romance	Drama Romance Ação Aventura
37.º) Mushishi https://es.m.wikipedia.org/wiki/Mushishi	Aventura Fantasia Sobrenatural Ação	Sobrenatural Ação Aventura



(continuação)

TÍTULO + HIPERLINK	INDEXAÇÃO	TEMATICIDADE
38.º) Black Clover https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Black_Clover	Ação Fantasia Comédia Aventura Religião Poderes mágicos	Comédia Ação Fantasia Poderes mágicos
39.º) Soul Eater https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Soul_Eater	Ecchi Ação Sobrenatural Aventura Drama	Ecchi Ação Sobrenatural
40.º) Nana https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Nana_(mangá)	Romance Drama Aventura Destino	Destino Drama Aventura
41.º) Battle Angel Alita https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Alita:_Anjo_de_Combate	Ação Aventura Ficção científica Catástrofe Guerra Ciborgues	Ciborgues Ação Catástrofe Ficção científica
42.º) Lone Wolf and Cub https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Lobo_Solitário	Chanbara Ação Ficção histórica Aventura Drama Executores Conflitos	Chanbara Conflito Drama Executores
43.º) Astro Boy https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Astro_Boy_(filme)	Ciborgues Aventura Ação Descobertas Ficção científica Humanoide	Humanoide Ação Aventura Ciborgues
44.º) Banana Fish https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Banana_Fish	Crime Suspense Aventura Gore Ação Drama	Drama Ação Aventura



(conclusão)

TÍTULO + HIPERLINK	INDEXAÇÃO	TEMATICIDADE
45.º) I Am a Hero https://pt.m.wikipedia.org/wiki/I_Am_a_Hero	Thriller Aventura Ação Drama Psicológico	Thriller Aventura Drama
46.º) Fist of the North Star https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Hokuto_no_Ken	Pós-apocalíptico Ação Aventura Ficção científica Drama	Pós-apocalíptico Ação Aventura Drama
47.º) Grand Blue https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Grand_Blue	Comédia Aventura Ação Drama Mergulho Alcoolismo	Alcoolismo Aventura Comédia Drama
48.º) Made in Abyss https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Made_in_Abyss	Aventura Fantasia Ficção científica Romance Drama fantasia	Aventura Drama fantasia Romance
49.º) Fruits Basket https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Fruits_Basket	Drama Comédia Romance Aventura Maldição Sobrenatural	Drama Comédia Maldição Sobrenatural
50.º) Eyeshield 21 https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Eyeshield_21	Esporte Drama Aventura Bullying Futebol americano Ação	Futebol americano Bullying Drama Ação

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A extensão do quadro acima reflete a extensão dos mangás analisados, bem como os termos indexados. Tanto a coluna de indexação quanto a coluna de tematicidade não seguem uma ordem fixa. Os termos foram sendo extraídos, atribuídos e traduzidos conforme ocorriam na etapa de coleta, por isso não constam em ordem alfabética nem qualquer outra ordem sistemática.

Em virtude da extensão da quantidade de mangás em sua proporcionalidade à indexação de termos constantes do conteúdo de seus respectivos enredos, percebemos que uma indexação exaustiva não seria adequada para uma análise mais



aprofundada. Por este motivo, priorizamos a indexação seletiva, e eventualmente indexação por atribuição, para então compor a terceira coluna de tematicidade, a fim de apresentar uma quantidade equilibrada de termos.

Nesse sentido, cabe esclarecer que a coluna de tematicidade refere-se a todos os termos pelos quais os mangás poderiam ser recuperados em sistemas de informação que operam em uma modalidade de indexação pós-coordenada, que trabalha com cruzamento de informações. Ou seja, sistemas estes que são capazes de tecer combinações de busca para recuperar informações mais específicas dentro de um universo de documentos passíveis de recuperabilidade.

Embora estes aspectos estejam majoritariamente ligados às questões de indexação, o foco aqui ainda se destina às questões de classificação, haja vista que prezamos pela discussão do universo temático dos mangás. Desta feita, o quadro foi elaborado a partir da técnica de indexação, mas com a finalidade de apresentar às teorizações da pesquisa termos que dimensionem as temáticas das quais tratam os mangás analisados.

Mangás como *Banana Fish*, que consta na posição 44 do Quadro 4, tratam de temáticas consideradas pesadas em uma perspectiva social. Para mencionar apenas alguns tópicos delicados, citamos “prostituição masculina”, “estupro”, “pedofilia” e “consumo excessivo de drogas ilícitas”. Embora todos estes sejam pontos de acesso que descrevem e classificam corretamente o mangá, nenhum destes termos consta no enredo em sua página da Wikipédia. Isso nos leva a inferir que uma possível classificação exaustiva, precisa e abrangente do mangá só poderia ser feita considerando o documento em sua totalidade, e uma leitura técnica do mesmo incorreria, portanto, em uma classificação incompleta.

Essas nuances da classificação estão longe de ser uma exclusividade dos mangás. Outros produtos monográficos também estão fadados à mesma generalidade da classificação. Livros de ficção, por exemplo, geralmente são classificados como “ficção” e, algumas vezes, se indica a região da qual o livro faz parte, comumente traduzido no país de origem do escritor. Mas nisso não está incluído o conjunto de temáticas abordadas no livro. Se é ficção, é ficção de quê? Ou melhor: ficção *sobre* o quê? A generalidade de “ficção” acaba sendo usada como um termo



guarda-chuva para a obrigatoriedade de classificação da obra na sua ficha catalográfica editorial ou em sistemas nos quais a obra é catalogada.

E mesmo quando se acrescenta a informação do país, para especificar se se trata de ficção japonesa, ou ficção americana, essa especificação está conectada à nacionalidade do escritor, e não ao local fatídico em que se passa a trama da obra. Assim, essa classificação temática se acondiciona a uma espécie de burocracia catalográfica e não a uma necessidade de classificar as temáticas da obra com base nos princípios de especificidade. Isto ocorre com os mangás e com as histórias em quadrinho ocidentais. E vão para além disso, extrapolando para as classificações de documentos arquivísticos, em sua classificação orgânico-funcional dentro dos sistemas de informação em arquivos.

Em uma tentativa de aplicar as teorizações dessa pesquisa à prática da recuperação de informação, acessamos o catálogo *online* Pergamum da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), conforme indicado na Figura 2. Não fomos capazes de recuperar nenhum mangá no acervo catalogado, por isso tentamos romances gráficos (*graphic novels*), que se aproximam do mangá, e conseguimos retornar *A Liga Extraordinária: Século*, de Alan Moore.

Figura 2 – A Liga Extraordinária [espelho de tela]

Dados do acervo - Livros	
Número de Chamada	741.5 M8211 2011
Autor Principal	Moore, Alan, 1953- Detalhes
Título Uniforme/Original	The league of extraordinary gentlemen century. Português
Título Principal	A Liga Extraordinária : Século: 1969 / Alan Moore; [Ilustrações] Kevin O'Neill; cores, Ben Dimagmaliv; [Tradutor, Marco Antonio Mala de Souza] .-
Publicação	São Paulo, SP : Devir, 2011.
Descrição Física	86 p. : il. color. ; 29 cm
CDU	741.5 1976
Notas gerais	Tradução de: The league of extraordinary gentlemen century: 1969. Texto em quadrinhos
ISBN	ISBN 9788575324820
Assuntos	Histórias em quadrinhos Detalhes

Fonte: Pergamum UFAM (2025).

Tal como nos exemplos de mangás que apresentamos nas Figuras 2 e 3, o romance gráfico acima também foi classificado sob o código 741.5 da CDU, que se refere a histórias em quadrinhos. De acordo com o enredo em sua respectiva página

na Wikipédia, podemos sugerir que a tematicidade da obra orbita em volta dos seguintes termos: (i) mitologia moderna; (ii) era vitoriana; (iii) fantasia urbana; (iv) militarização; (v) transexualidade. Todavia, nenhum desses termos foi capaz de retornar a obra no Pergamum UFAM.

Resolvemos realizar o mesmo teste no catálogo Pergamum da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), pois haveria como variável a mudança de acervo e de bibliotecário. Encontramos alguns mangás, dentre os quais escolhemos para análise *Naruto: O Sétimo Hokage e a Lua que Floresce Vermelha*, de Masashi Kishimoto, conforme indicado na Figura 3.

Figura 3 – Naruto [espelho de tela]

Dados do acervo - Livros	
Localização na estante	82-93 K61n
Autoria principal	Kishimoto, Masashi, 1974- Detalhes
Título principal	Naruto : o sétimo Hokage e a lua que floresce vermelha / Masashi Kishimoto.
Publicação	Barueri : Panini Brasil, c2021.
Descrição física	v. 1 : il. ; 20 cm
Número normalizado	ISBN 9788542605020
Assuntos	Histórias em quadrinhos Detalhes Literatura infantojuvenil Detalhes

Fonte: Pergamum UFSC (2025).

O mangá de Naruto consta na posição 12 dentre os mangás mais populares de todos os tempos apresentados no Quadro 5. Dentre os descritores de tematicidade, estão: (i) drama; (ii) ação; (iii) aventura; (iv) abandono; (v) artes marciais. Novamente, nenhum destes termos classificatórios foi suficiente para recuperar o mangá no catálogo da UFSC. Contudo, além de estar classificado como história em quadrinho, o documento também foi classificado sob o número 82-93 da CDU, que se refere à literatura infantojuvenil, que está dentro da classe 82-9 (outros gêneros literários), que por sua vez consta dentro da classe 82 (literatura).

Embora seja uma camada a mais na classificação, a recuperação do mangá continua fadada à generalidade destas classes. O que se percebe é que parece haver

uma falta de alternativas de classes temáticas sob as quais o formato do mangá poderia ser classificado, e isso leva a uma classificação abrangente demais para o usuário que não sabe especificamente o que deseja buscar no acervo. Por isso, sua busca será mais demorada, e sem muita garantia de que retornará documentos pertinentes para atender sua necessidade informacional.

Mas qual é a finalidade da classificação? Serve para quê, afinal de contas? “Para recuperar a informação por assunto”, esta é a resposta mais óbvia dentro do campo da Biblioteconomia. E também “para organizar o acervo em uma ordem sistemática”. Porém, em relação à recuperação, pelo menos em sistemas de informação e catálogos *online*, não se torna muito eficaz quando o usuário tenta buscar por temáticas ao invés da generalidade de história em quadrinhos.

Segundo Diemer (1974 *apud* Pombo, 1998, p. 20), existem quatro caminhos: “[...] uma orientação ontológica (classificação dos seres), uma orientação gnosiológica (classificação das ciências), uma orientação biblioteconômica (classificação dos livros) e uma orientação informacional (classificação das informações)”. O que nos interessa nessa pesquisa é a orientação biblioteconômica, que trata da classificação de livros, porém, a orientação informacional também se adequa às questões discutidas ao longo do trabalho.

Para Araújo (2006), a classificação divide-se entre classificações sociais e classificações bibliográficas. Já para Nicolau (2017, p. 3), “[...] a classificação biológica, ou o modo como organizamos os organismos vivos, facilita a nossa compreensão da enorme diversidade biológica e das relações evolutivas entre espécies”. Enquanto que para Siqueira (2010, p. 38), a classificação não pode ser considerada permanente, pois o “caráter efêmero da classificação ocorre pelo fato de, ao sistematizar o conhecimento em classes, o próprio objeto de estudo se modificar, por conta das relações que ele estabelece com outros objetos analisados”.

Diante dessas definições conceituais, e também do que extraímos em termos de dados, somos levados a inferir que a tematicidade não serve apenas para catálogos *online* de bibliotecas, mas também para sites da web que lidam com variados tipos de classificação como uma espécie de etiquetagem. Exemplos de sites que lidam com essa orientação classificatória são portais de críticas literárias, plataformas de *streaming*, aplicativos para dispositivos móveis, e até mesmo lojas de



vendas *online*, como a Amazon, que classificam seus produtos a partir de temáticas que vão muito além da descrição física.

Em relação ao uso de uma classificação facetada para tratamento de mangás, e tendo como base a tematicidade dos mangás analisados no Quadro 5, observamos a existência de uma incompatibilidade bastante pontual. A classificação facetada prioriza o estabelecimento de facetas, que expandem a especificidade dos documentos classificados. Contudo, as facetas dessa classificação são hierárquicas dentro de uma mesma linha conceitual. Por exemplo, a faceta “Métodos Contraceptivos” está hierarquizada à faceta “Gravidez na Adolescência”, que por sua vez pode ser hierarquizada até a classe principal “Economia” (ver Quadro 4). Isso significa que as facetas, nesse caso, seguem uma lógica de desdobramentos que são lineares, portanto, sequenciais, em uma verticalidade.

No caso dos mangás, as temáticas não são sequenciais, mas ao invés disso são horizontais, e até podem haver temáticas que se desdobram, porém, no mais da vezes, as temáticas se somam na horizontalidade conceitual. Logo, a característica de faceta é substituída por uma característica de teia, em que os conceitos se interligam através de pontos não-sequenciais, ordenados de forma sistemática com várias possibilidades de encaminhamentos.

Nesse sentido, embora se apresente mais adequada do que a classificação decimal, a classificação facetada ainda não comporta o universo temático dos mangás. A necessidade de uma classificação larga, ampla, não-estática, portanto, é o que compreendemos ser o mais adequado para se discutir tais questões sobre a classificação de produtos pouco convencionais em ambientes de biblioteca. Essas discussões, inclusive, devem ser tecidas de tempos em tempos, a fim de considerar as metamorfoses dos produtos informacionais, e garantido a recuperabilidade da informação nos variados sistemas e catálogos *online*.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A origem dos mangás tem como base o centenário teatro das sombras, e, em decorrência das modificações que ocorreram ao logo dos anos no mundo inteiro, sua popularidade cresceu exponencialmente. O que antes era somente visto como distração ou lazer, na atualidade vem sendo usado para estudos e formação



acadêmica. Levando isso em consideração, e vendo sua presença cada vez mais frequente dentro do ambiente das bibliotecas, surge a necessidade de dar mais atenção para esse formato alternativo de material.

Nesta perspectiva, o estudo foi bem-sucedido em evidenciar a amplitude temática presente nos enredos de mangás e, a partir disso, demonstrar a discrepância entre essa diversidade de temas e sua representação nos sistemas de classificação, como CDD e CDU. Ao classificar mangás unicamente como “Histórias em Quadrinhos”, tais sistemas reduzem significativamente suas possibilidades de recuperação temática, invisibilizando assuntos recorrentes e relevantes, como fantasia, alquimia, imortalidade, psicopatologia, mente hiperativa, parasitismo, violência, entre outros assuntos que podem integrar o escopo de interesse dos usuários. O foco, portanto, não foi o processo em si (leitura, classificação ou recuperação isoladamente), mas a lacuna entre representação e conteúdo.

Outro ponto que concluímos diz respeito ao fato de que não há, efetivamente, uma forma muito prática de usar a decimalidade para gerar códigos de classificação para mangás, nem usar símbolos para combinar dimensões classificatórias de tempo, forma, língua etc. Isto porque, mesmo com uso destas alternativas, os códigos gerados não englobariam a totalidade temática dos mangás. E, quando se aproximassem de contemplar tais tematicidades, na certa os códigos gerados seriam desnecessariamente extensos, incorrendo em problemas práticos para o cotidiano do acervo das bibliotecas, como o número de chamada das obras.

Por outro lado, seria possível considerar ainda como sugestão de adequação à classificação precisa da tematicidade dos mangás a alternativa de elaboração de índices de assuntos, muito embora essa prática seja menos viável dentro de catálogos *online* como no caso do Pergamum e outros sistemas de mesma natureza. Ao mesmo tempo, consideramos que não há uma viabilidade em curto prazo para a criação de tesouros específicos para mangás, haja vista que os mangás não estão restritos a áreas teóricas do conhecimento, nem a um universo temático isolado em linhas conceituais. Desta feita, um tesouro para mangás seria muito amplo, geraria um trabalho demasiadamente complexo e que deveria estar em constante atualização para que os termos definidos no instrumento acompanhassem as temáticas que surgem ininterruptamente.



Em relação a esses problemas, uma solução possível seria a utilização de resumos como complemento da classificação, pelo menos nos sistemas de informação. Isso implicaria adicionar metadados aos catálogos *online* como uma forma de possibilitar a recuperação do documento no acervo. Tomando como exemplo *A Liga Extraordinária: Século* e *Naruto: O Sétimo Hokage e a Lua que Floresce Vermelha*, ambos usados na análise de dados, poderíamos afirmar que um encaminhamento para garantir sua recuperabilidade no Pergamum UFAM e UFSC seria: (i) acrescentar os termos de tematicidade como pontos de acesso junto à classificação de assuntos pela CDU; e (ii) acrescentar na janela da catalogação um resumo contendo informações referentes às respectivas obras.

Essas pequenas ações expandiriam a possibilidade de retornar as obras no catálogo, além de garantir ao usuário uma facilidade e menos perda de tempo na busca. O resumo, por exemplo, não é atividade incomum ao conhecimento dos bibliotecários, tendo em vista que está vinculado à própria atividade de indexação. Sendo assim, o acréscimo de um texto (resumo breve ou resumo expandido) contribuiria, de acordo com nossa visão, para complementar a descrição temática dos conceitos contidos nas histórias dos mangás.

De qualquer forma, essas discussões ainda precisam ser mais exploradas dentro do contexto da Biblioteconomia. Apenas muito recentemente pesquisadores vêm se debruçando sobre a problemática da classificação de mangás, o que torna trabalhos deste tipo ainda mais urgentes se considerarmos que, tal como mangás, essas teorizações também podem englobar outros documentos de mesma natureza, como histórias em quadrinho ocidentais, romances gráficos, literatura de cordel, libretos de ópera, dentre outros que se constituem não-tradicionais dentro do ambiente da biblioteca e de sistemas de informação.

Deixamos como sugestão de novos estudos, ou de aprofundamento deste, trabalhos que envolvam, por exemplo, as contribuições de Ranganathan para a classificação, sobretudo no caso da classificação via Personalidade, Matéria, Energia, Espaço, Tempo (PMEST). Estes instrumentos podem elucidar ainda mais os possíveis inter-relacionamentos conceituais do conhecimento e, assim, fortalecer a classificação mais acurada por assunto considerando os enredos de mangás.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. A. Á. Fundamentos teóricos da classificação. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 11, n. 22, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p117>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
 BATISTELA, D. **De trás para frente ou ao contrário: o mangá e a leitura à revelia da escola**. 2009. 231 f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2009. Disponível em: <http://10.0.217.128:8080/jspui/handle/tede/962>. Acesso em: 10 jun. 2025.

BEZERRA, J. Maurício de Souza: biografia e personagens. **Toda matéria**, Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/mauricio-de-sousa-biografia-e-personagens-da-turma-da-monica/>. Acesso em: 15 ago. 2025.

BIBLIOTECA BRASILEIRA DE MANGÁS. **Pluto**. Disponível em: <https://blogbbm.com/manga/pluto/>. Acesso em: 10 out. 2025.

BIBLIOTECA UALG. **Classificação decimal universal**. Algarve: Universidade do Algarve, 2006. Disponível em: <https://www.ualg.pt/sites/ualg.pt/files/seccoes/biblioteca/cdu.pdf>. Acesso em: 10. jun. 2025.

BRAGA JUNIOR, A. X. **Desvendando o mangá nacional: reprodução ou hibridização: uma abordagem sociológica sobre o fenômeno das histórias em quadrinhos japonesas no Brasil**. 2005. 162 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) — Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Departamento de Ciências Sociais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/9720>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CARVALHO, T. **CDD x CDU: um estudo comparativo**. 2018. 108 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia), Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/20901>. Acesso em: 10 jun. 2025.

CENTRO DE ESTUDOS JAPONESES. **Mangá e desdobramentos em pesquisas interdisciplinares**. São Paulo: USP, 2023. Disponível em: <https://cejap.fflch.usp.br/manga-e-desdobramentos-em-pesquisas-interdisciplinares>. Acesso em: 10 mar. 2026.



CORSETTI, B. A análise documental no contexto da metodologia qualitativa: uma abordagem a partir da experiência de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Unisinos. **UNRevista**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 32-46, jan. 2006.

CÔRTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2010.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia científica: teoria e prática**. 2. ed. Rio de Janeiro: Axcel Books, 2004.

FONSECA JÚNIOR, W. C. Análise de conteúdo. In: DUARTE, J.; BARROS, A. (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LINDWASSER, A. The 50+ greatest manga of all time, ranked. **Ranker**, [S. l.], 3 mar. 2022. Disponível em: <https://www.ranker.com/list/best-manga-of-all-time/anna-lindwasser>. Acesso em: 5 jul. 2025.

LUO, E. Teatro das sombras tradicional chinês. **Móin-Móin – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas**, Florianópolis, v. 1, n. 9, p. 90-111, 2018. Disponível em: <https://revistas.udesc.br/index.php/moin/article/view/1059652595034701092012090>. Acesso em: 16 jun. 2025.

LUYTEN, S M. B. Onomatopéia e mimesis no mangá: a estética do som. **Revista USP**, São Paulo, n. 52, 2002. Disponível em: https://revistas.usp.br/revusp/pt_BR/article/view/33176. Acesso em: 12 jun. 2025.

MAIA, Bruna. Na pornografia, a obsessão com hentais continuou firme e forte em 2023. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 22 dez. 2023. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/x-de-sexo/2023/12/na-pornografia-a-obsessao-com-hentais-continuou-firme-e-forte-em-2023.shtml>. Acesso em: 10 mar. 2026.

MIRORI, M. Classificação de livros em biblioteca e a ciência do método. **Jornal da USP**, São Paulo, 4 nov. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/classificacao-de-livros-em-biblioteca-e-a-ciencia-do-metodo/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

MIRABOLANTE. O mercado interno japonês de mangás: a ascensão e queda dos quadrinhos orientais. **JBOX**, [S. l.], set. 2012. Disponível em: <https://www.jbox.com.br/2012/09/12/especial-o-mercado-interno-japones-de-mangas/>. Acesso em: 13 jun. 2025.



NASCIMENTO, M. M. **Classificação decimal de Dewey: instruções e exercícios**. 2005. 74 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) — Centro de Humanidades, Departamento de Ciências da Informação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/41923>. Acesso em: 10 jun. 2025.

NICOLAU, P. B. **História da classificação biológica**. Lisboa: Universidade Aberta, 2017.

PERGAMUM UFAM. **Catálogo online**. Disponível em: <https://pergamum.ufam.edu.br/>. Acesso em: 1 ago. 2025.

PERGAMUM UFSC. **Catálogo online**. Disponível em: <https://pergamum.ufsc.br/>. Acesso em: 1 ago. 2025.

POMBO, O. Da classificação dos seres à classificação dos saberes. **Leituras – Revista da Biblioteca Nacional**, Lisboa, n. 2, primavera, p. 19-33, 1998. Disponível em: <https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~ommartins/investigacao/opombo-classificacao.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTANA, J. Biblioteca da USP recebe 2 mil mangás de universidade japonesa. **Jornal da USP**, São Paulo, 24 maio 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/biblioteca-da-usp-recebe-2-mil-mangas-de-universidade-japonesa/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

SIQUEIRA, J. C. O conceito de classificação: uma abordagem histórica e epistemológica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Nova Série, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 37-49, jan./jun. 2010. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/137>. Acesso em: 10 ago. 2025.

TRISTÃO, A. M. D.; FACHIN, G. R. B.; ALARCON, O. E. Sistema de classificação facetada e tesouros: instrumentos para organização do conhecimento. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 33, n. 2, p. 161-171, maio/ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/kwqV8zpzRMbXJQH7HsTmjys/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 jun. 2025.

WIKIPEDIA. **A enciclopédia livre**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal. Acesso em: 10 jun. 2025.

_____. **Astro Boy**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Astro_Boy. Acesso em: 10 jun. 2025.



_____. **Kimi No Na Wa**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Kimi_no_Na_wa. Acesso em: 10 jun. 2025.

ZAGO, B. O poder dos mangás e animes no Brasil. **SuperMag**, [S. l.], n. 1, a. 1, p. 41-45, set. 2012. Disponível em: <https://supernovo.net/supermag/001-supermag-setembro2012.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2025.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2013.

